

**SEMINÁRIO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TEORIA MÉTODO E CRIATIVIDADE NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**

**Maria Eva Freire de Alkimim**

Mestranda em Educação/PPGE- Unimontes

[evafreirealkimim@gmail.com](mailto:evafreirealkimim@gmail.com)

**Francely Aparecida dos Santos**

Professora do Mestrando em Educação/PPGE- Unimontes

[francely.santos@unimontes.br](mailto:francely.santos@unimontes.br)

**Palavras-chave:**

Mestrado em Educação. Projeto de pesquisa. Seminário Temático

**Resumo – Relato de Experiência**

Este relato apresenta resultados da prática de um seminário realizado na Disciplina Epistemologia e Pesquisa em Educação, no primeiro semestre do curso no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unimontes/Montes Claros/MG. O título do seminário foi: Ciência, Teoria Método e Criatividade nas pesquisas em Educação e teve por objetivo o de discutir as várias possibilidades de analisar informações e construir reflexões e categorias de estudos a partir dos projetos de pesquisa.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

No planejamento da Disciplina, no que se refere ao Seminário Temático I, Santos (2022) aponta que todo seminário surge de uma problematização para que possa seminar/plantar ideias e buscar respostas a esta problematização. Nesse sentido, esse seminário constituiu-se em um momento oportuno para ampliar as discussões sobre Ciência, Teoria, Método e Criatividade nas Pesquisas em Educação, e impactou de forma direta em reformulações nos projetos de pesquisa por parte de cada Mestrando(a) que cursam a Disciplina. A referência utilizada foi o livro organizado por Minayo (2007).

**Problema norteador e objetivos**

Conforme expostos anteriormente, os objetivos do Seminário foram: ampliar as discussões sobre Ciência, Teoria, Método e Criatividade nas Pesquisas em Educação e, discutir as várias possibilidades de analisar informações e construir reflexões e categorias de estudos a partir dos projetos de pesquisa. Nessa direção, extraímos o seguinte problema de pesquisa, de que forma um seminário pode ampliar discussões em relação a Teoria, Método e Criatividade nas Pesquisas em Educação e impactar diretamente em reformulações nos projetos de pesquisa dos Mestrandos e Mestrandas que cursam a Disciplina?

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A prática do seminário aconteceu no primeiro semestre do curso, organizada pela professora da disciplina seguindo os seguintes procedimentos metodológicos: grupo com seis a sete integrantes, seleção dos capítulos da obra de Minayo (2007) a serem apresentados, data para apresentação, tempo destinado a cada equipe, descrição dos tópicos que não poderiam faltar nas apresentações, a saber: apresentação do livro e autores, construção de mapas conceituais, apresentar a problemática que orientou a escrita dos autores bem como as respostas dos autores a essa problemática, analisar os projetos de pesquisa de cada integrante da equipe e apresentar as modificações realizadas em um dos projetos, concluir a apresentação relatando o que aprenderam ao realizar o estudo. A sessão a seguir, apresenta algumas ideias extraídas em cada um dos capítulos do livro estudado e apresentado no seminário.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

No capítulo 1, Minayo (2007) ao discorrer sobre Ciência e cientificidade destaca que o objeto das Ciências Sociais é histórico, isso significa que ao observar as sociedades organizadas em um determinado espaço de tempo, elas apresentam certas características em comum. Existe uma identidade entre sujeito e objeto, por algum motivo eles se tornam imbricados e comprometidos no desenvolvimento da pesquisa; O aspecto distintivo das Ciências Sociais é intrínseca e intrinsecamente ideológica, isso significa que não existe uma ciência neutra; O objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo, a realidade é rica em significados e não é possível abarcar em sua totalidade. No final do capítulo Minayo (2007) fala sobre o ciclo da pesquisa qualitativa que se constitui em três etapas, a fase exploratória em que acontece a produção do projeto de pesquisa e de todos os instrumentos necessários para dar entrada em campo; O trabalho de campo, essa fase combina com instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisadores, levantamento de material documental ou outros. É a fase central para o conhecimento da realidade a ser pesquisada. E por último, a análise e tratamento do material empírico e documental que deve ser analisado na perspectiva do material teórico que fundamenta a pesquisa. Um ciclo de pesquisa não se esgota, toda pesquisa produz conhecimentos e gera novas indagações.

No capítulo 2, escrito por Suely F. Deslandes (2007) destaca os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: tema, problema, hipóteses e ou pressupostos, base teórica, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, orçamento e referências. O tema indica a área de interesse do pesquisador e deve ser delimitado de forma que seja possível realizar a pesquisa dentro de determinado período de tempo. O problema pode ser formulado como uma pergunta cujas respostas serão procuradas na literatura ou na pesquisa de campo. Precisa ser delimitado, relevante, e possível de ser investigado. As hipóteses são afirmações provisórias a respeito do problema e os pressupostos constituem-se de afirmações confirmadas pela literatura. Estudos de natureza exploratória dispensam a elaboração de hipóteses, pois os pesquisados não têm subsídios de comparação para elaborá-las. A base teórica consiste em um estudo do conhecimento por meio de textos publicados a respeito do tema. Não existe pesquisa sem teoria. Os objetivos consistem em ações que serão necessárias realizar em busca de respostas para o problema, o verbo deve ser colocado no infinitivo (descrever, investigar, contrastar, etc.), indicando as ações que devem ser realizadas. Na justificativa descreve-se os motivos que justificam a escolha do tema e a relevância para o campo do conhecimento. A metodologia constitui o caminho a ser percorrido para atingir os objetivos propostos, nesta etapa deve se apresentar as técnicas e instrumentos de coletas de dados bem como os procedimentos de análise de dados. No cronograma deve conter as etapas e o tempo planejado para execução de cada uma delas. Para Minayo (2007) o orçamento deve ser feito apenas em caso de pesquisas que recebem recursos de instituições de fomento, no entanto, pesquisas recentes apontam o orçamento como item obrigatório uma vez que ele precisa ser incluído na plataforma Brasil ao submeter o projeto para avalição do Comitê de Ética. E por fim, a lista de referências deve ser organizada em ordem alfabética e de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No capítulo 3, Minayo (2007) destaca a observação e entrevista como dois principais instrumentos neste tipo de trabalho. As entrevistas podem ser consideradas uma conversa com finalidade e se caracterizam em a) sondagem de opinião, quando realizada por meio de um questionário cujas respostas do pesquisado está condicionada a perguntas formuladas pelo investigador. b) Semiestruturada, quando o questionário combina questões abertas e fechadas. c) Aberta ou em profundidade, quando o informante é livre para discorrer sobre um determinado assunto. d) Focalizada, quando se destina esclarecer apenas um determinado foco e, e) Projetiva quando se usa filmes, vídeos, pinturas ou outras como recursos para se chegar ao tema pretendido, é usada para assuntos considerados delicados difíceis de abordá-los diretamente. Uma técnica de entrevista bastante usual são os grupos focais que consistem em reuniões de seis a dose participantes e as respostas podem ser contestadas pelo grupo. Em relação a observação Minayo (2007) destaca a importância do diário de campo para anotações de todas as informações que não fazem parte do material formal. O trabalho de campo constitui-se em uma etapa fundamental para obtenção dos dados em pesquisas sociais.

E no capitulo 4, Romeu Gomes (2007) escreve sobre Análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa. Destaca que o pesquisador não precisa abarcar a totalidade das falas e expressões dos interlocutores, precisa atentar-se a caraterísticas comuns e também a aquelas que se mostram divergentes. Há uma diferença entre descrição, análise e interpretação. Na descrição, as opiniões dos informantes são apresentadas da maneira fiel, elas são reescritas da forma como o pesquisado escreveu ou falou em caso de coleta por meio de entrevista. Erros gramaticais, vícios da linguagem, gírias, dialetos, costumam aparecer nesta etapa. Na análise, o propósito é ir além do descrito fazendo decomposição dos dados e buscando relações entre as partes decompostas. Na interpretação, busca-se sentido da fala e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito e analisado. A descrição e na análise podem ser caminhos importantes para se chegar a interpretação, embora, seja possível interpretar dados sem realizar a descrição e análise. Ao chegar a etapa de análise e interpretação de dados o pesquisador está na fase final da pesquisa, todo o referencial teórico serve de suporte para a realização desta etapa, e muitas vezes, ao chegar no final da etapa de pesquisa, os resultados obtidos não são suficientes para produzir os dados que atendam aos objetivos inicialmente propostos, nesse caso, pode ser necessário que o pesquisador retorne a campo para a obtenção de novos dados e ou realize mais leituras para produzir uma compreensão e interpretação cuidadosa dos dados alcançados. Um dos métodos utilizados para análise de dados em pesquisa qualitativa é a análise de conteúdo, o autor mais indicado para falar sobre análise de conteúdo é Bardin. Nesse tipo de análise, os dados podem ser organizados em categorias. Tais categorias expressam uma ideia geral a respeito do objeto de pesquisa e deve ser interpretada com rigor e cuidado para não atribuir juízo de valor aos dados encontrados, elas podem ser estabelecidas durante a fase exploratória do projeto e ou a medida que o pesquisador vai apropriando do objeto de pesquisa por meio de leituras dos autores que referenciam sua pesquisa ou ainda, tomando como referências outras pesquisas já realizadas que abordem a mesma temática. É importante ressaltar que além da análise de conteúdos existem outros métodos podem ser utilizados para análise e interpretação de dados em pesquisas qualitativas. A escolha mais apropriada para análise de dados precisa atender os objetivos de pesquisa que se pretende investigar.

**Resultados da prática**

O seminário atendeu aos objetivos propostos no planejamento, proporcionou um estudo aprofundado da obra e impactou em reformulações e/ou reescrita do projeto de pesquisa de cada um dos integrantes da disciplina.

**Considerações finais**

Todas as equipes apresentaram dois capítulos do livro indicado, sendo um deles, o capítulo 2, pelo fato de este apresentar os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa e orientar a escrita desses elementos. Na aula posterior ao seminário, tivemos uma roda de conversa e a partir das falas dos colegas e da professora foi possível avaliar a relevância desse seminário no primeiro semestre do curso de Mestrado em Educação.

**Referências**

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (org.). **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 79-108.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato cultural. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (org.). **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 31-60.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (org.). **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 61-76.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza. (org.). **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 9-28.

SANTOS, Francely Aparecida dos. Epistemologia e Pesquisa em Educação: **Cronograma de Trabalho.** Programa de pós Graduação em Educação- PPGE/Unimontes, 2022.